

A PÓS-VERDADE E O FALSEAMENTO DA VERDADE: UMA ANÁLISE DA LITERATURA CIENTÍFICA NACIONAL E INTERNACIONAL

POST-TRUTH AND THE FAILURE OF TRUTH: AN ANALYSIS OF NATIONAL AND INTERNATIONAL SCIENTIFIC LITERATURE

Thaís Cristina Felipelli VAQUERO* 

Renê BIROCHI** 

Gabriela Gonçalves Silveira FIATES*** 

Resumo: Esse artigo objetiva realizar levantamento e análise das publicações científicas nacionais e internacionais sobre a pós-verdade. A revisão sistemática resultou numa amostra de 145 publicações que foram categorizadas em seis campos do conhecimento. A análise permitiu compreender que o tema começou a se desenvolver em 2016 – no contexto das eleições norte-americanas e do referendo da União Europeia no Reino Unido – e desde então se estendeu e ramificou. Para fundamentar teoricamente utilizamos discussão filosófica de Alain Badiou acerca da verdade. Em nosso entendimento a pós-verdade opera de forma sistemática através de estratégias de recobrimento e falseamento da realidade. Ao proceder dessa forma, evidencia-se como mais uma manifestação de agonia do capitalismo, que erode as bases instituídas da democracia liberal, as suas instituições e ideologia, afrontando a ciência normal e a opinião pública dominante, em favorecimento dos interesses do próprio capital.

Palavras-Chaves: Pós-verdade. Notícias Falsas. Democracia Liberal.

Abstract: The purpose of this paper is to analyze the national and international scientific production regarding the post-truth phenomenon. The review resulted in 145 articles that were categorized into six fields of knowledge. The analysis shows that the topic began to develop in 2016 - in the context of the USA elections and the EU referendum in the United Kingdom - and since then has spread and branched out. The theoretically ground is given by Alain Badiou's philosophical discussion about the truth. In our understanding, the post-truth operates in a systematic way through strategies of covering and distorting reality. By proceeding in this way, it is seen as another manifestation of capitalism's agony, which erodes the institutional bases of liberal democracy, its institutions, and ideology, confronting normal science and the dominant public opinion, in favor of the interests of capital itself.

Keywords: Post-truth. Fake news. Liberal democracy.

Submetido em 15/08/2020. Aceito em 25/09/2020.

* Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Administração da UFSC. Especialista em Gestão Empresarial pela FGV e Economista pelo Mackenzie. E-mail: <thaisvaquero@hotmail.com>.

***Professor adjunto de Administração na graduação e pós-graduação em Administração da UFSC. Doutor em Administração pela FGV sendo visiting scholar convidado da École des Hautes Études Commerciales - Université de Montréal. Mestre em Administração pela USP. Especialista em Finanças Executivas pelo Insper. Graduado em História na PUC/SP. E-mail: <renebirochi@gmail.com>.

*** Professora adjunta na graduação e pós-graduação em Administração da UFSC. Doutora em Engenharia de Produção na UFSC. Mestre em Engenharia de Produção na UFSC. Graduada Engenheira Mecânica pela UFSC. E-mail: <ggsf_70@hotmail.com>.



INTRODUÇÃO

Já se tornou um ritual. Quando o ano se aproxima do fim, aguarda-se que o dicionário Oxford (OXFORD, 2019), do Reino Unido, apresente a palavra eleita para aquele período. Essa espera é compreensível. Afinal, mais do que um vocábulo, a palavra do ano representa o tema que se destacou na sociedade. Ela pode nos oferecer pistas sobre as relações sociais e humanas no período, bem como seus desdobramentos científicos, políticos, econômicos, culturais e sociais. O significado da palavra parece não dizer só sobre o humor do ano que se encerra, mas também oferecer indícios de um futuro, de um porvir.

De acordo com o Oxford (OXFORD, 2019 p. n.p), após muita discussão, debate e pesquisa, a palavra eleita para o ano de 2016 foi pós-verdade (do inglês *post-truth*) - um termo que denota “circunstâncias onde fatos objetivos são menos influentes na formação da opinião pública do que apelos à emoção e à crença pessoal”.

No site do dicionário Houaiss (HOUAISS, 2019 p. n.p) a definição de pós-verdade é “falsa asserção apresentada como fato, que apela para a emoção do público, mistificando a verdade e ultrajando a ética”. O mesmo dicionário vincula a palavra pós-verdade ao vocábulo factóide e o define como “informação falsa ou não comprovada que se aceita como verdadeira em consequência de sua repetida divulgação pela imprensa; fato ou notícia forjada com o intuito de atrair a atenção da opinião pública”.

Ou seja, pós-verdade não é simplesmente mentira e calúnia. É um conceito contemporâneo e complexo, que abrange a Internet, seus conteúdos apócrifos, bem como os perfis de seus usuários. Ela pressupõe que, por exemplo, se perca a necessidade de estabelecer vínculo e coerência com o real, com o factual e com o objetivo e se passe a acreditar e propagar aquilo que foi escolhido numa seleção afetiva de dados, e que possivelmente seria restrito a um universo particular. No extremo, parece caracterizar um desejo de definir suas próprias crenças como valores absolutos - mesmo que estes careçam de verificações empíricas ou de nexos com a realidade.

Nesse contexto, passam a existir organizações especializadas em gerar conteúdos ditos da era da pós-verdade, as chamadas *fakes news*, e, ao mesmo tempo, há organizações especializadas em combater essas mesmas notícias falsas, as agências de *checking-facts*, ou de verificação de fatos. Sob a perspectiva da ciência da administração, nesse mesmo ambiente encontram-se as organizações que em geral, cada dia mais, sentem-se compelidas a criarem perfis e gerarem conteúdos na Internet, seja por força de mercado – na busca por ampliar vendas, fortalecer a marca e fidelizar o público - ou por força de leis e regulamentações - como é o caso das empresas de capital aberto e das organizações governamentais, que necessitam deixar informações transparentes aos cidadãos, acionistas e *stakeholders*.

Em 2016, o termo pós-verdade se expandiu no período das eleições norte-americanas - em que o candidato Donald Trump se consagrou presidente - e do referendo da União Europeia no Reino Unido - o *Brexit*, em que a população britânica optou pela saída da participação do país na União Europeia. (OXFORD, 2019)

Atualmente, ao vivenciarmos uma situação de catástrofe em escala global quando o mundo se une por meio do compartilhamento de informações e recursos para encontrar meios para enfrentamento da pandemia do novo Coronavírus, o cuidado com a verdade mostra-se novamente tema de interesse.

Nesse cenário, em que a Internet esgarçou a capacidade de acesso e de criação de conteúdo, e no qual as organizações e indivíduos estão umbilicalmente inseridos na rede, nos indagamos sobre o que as produções científicas nacionais e internacionais sobre o tema estão encontrando no campo de pesquisa e apontando como resultados nas diferentes áreas do conhecimento?

Para responder a esta questão, realizamos um levantamento de caráter bibliométrico seguido de uma revisão sistemática da literatura sobre o tema da pós-verdade nas línguas inglesa e portuguesa.

Entendemos que o objetivo proposto é relevante diante da atualidade do tema e dos impactos que incidem nas organizações e na sociedade em geral. E, até onde podemos verificar por meio da pesquisa exploratória realizada, não há nenhuma pesquisa nacional similar sobre o assunto, que reúna informações sobre as produções científicas do fenômeno em questão.

1. PÓS-VERDADE / *POST-TRUTH*: breve introdução ao conceito

O *website* do dicionário Oxford (2019) afirma que o conceito pós-verdade existe desde a década passada, mas o seu uso começou a se disseminar em 2016, no contexto do referendo da União Europeia no Reino Unido e da eleição presidencial nos Estados Unidos. Além disso, o dicionário apontou também que em 2016, o vocábulo reiteradamente foi associado a um campo em particular: a política.

O termo deixou de ser relativamente desconhecido e periférico e passou a se difundir de 2016 para cá, sendo pilar de comentários do público em geral nas redes sociais e em manchetes da grande mídia.

Segundo o Oxford (2019), a palavra composta “pós-verdade” se refere a uma ampliação do significado do prefixo pós. Em vez de simplesmente referir-se ao tempo após uma situação ou evento especificado - como no pós-guerra - o prefixo em pós-verdade tem um significado que se aproxima de “ultrapassar”, como se a palavra que o sucede começasse a pertencer a um período em que ela se tornou sem importância ou irrelevante. De acordo com o Oxford (2019), essa nuance pode ter se originado em meados do século XX, em palavras compostas como: pós-nacionais (1945) e pós-raciais (1971). O *sítio web* do dicionário aponta ainda que o termo, com essa conotação específica, teria sido utilizado pela primeira vez em um ensaio de 1992 do falecido dramaturgo sérvio-americano Steve Tesich, na revista *The Nation*. Refletindo sobre o escândalo Irã-Contras e a Guerra do Golfo Pérsico, Tesich teria lamentado que ainda que houvesse outra opção, tenhamos decidido livremente que queremos viver em algum mundo pós-verdade. Há evidências do termo pós-verdade sendo utilizado antes do artigo de Tesich, mas aparentemente sempre com o significado conotando "depois que a verdade era conhecida", e não com a nova implicação de que a própria verdade se tornou irrelevante. (OXFORD, 2019) (TESICH, 1992)

Já no início dos anos 2000, o termo voltou a aparecer, no livro *The Post-truth Era* de Ralph Keyes publicado em 2004 (OXFORD, 2019). No sítio do autor (KEYES, 2019) a resenha do livro aponta que: na era da pós-verdade, as fronteiras entre verdade e mentira, honestidade e desonestidade, ficção e não-ficção se confundem. Enganar os outros torna-se um desafio, um jogo e, finalmente, um hábito. Essas mentiras vão de "eu gosto de sushi" a "eu amo você". Quando muitos de nós vendemos fantasias como fato, a sociedade perde o seu fundamento, que é ancorado na realidade. Dentre os motivos apontados para tal comportamento, estão as tendências ao relativismo ético, o narcisismo, o declínio das comunidades e a ascensão da Internet.

Desde então, a Internet alterou drasticamente as relações e paulatinamente as mídias sociais se tornaram um canal de comunicação poderoso e global, onde seus usuários publicam dados, informações, opiniões e imagens – sem que, necessariamente, façam a verificação objetiva de fatos, ou busquem respostas com embasamentos científicos. Assim, ao que tudo indica, o avanço das redes e mídias sociais, proporcionou que a pós-verdade se estendesse de uma característica mais isolada de afirmações particulares a uma propensão generalizada de nossa época. Suas consequências para o discurso público, a mídia, os negócios, a administração, a ciência, a política, mas sobretudo para a sociedade parecem ser profundas e por isso merecem ser estudadas e analisadas com atenção.

Especificamente no campo dos estudos organizacionais, Parker e Racz (PARKER, et al., 2019) discutem o fenômeno da pós-verdade a partir de uma reflexão crítica endereçada aos autores dos *critical management studies* (CMS), que reúnem desde 1992 teóricos de diversas correntes críticas do campo da gestão e das organizações. Para lançar luz a este debate, os autores identificaram semelhanças entre os atuais defensores da pós-verdade, especificamente entre os negacionistas das mudanças climáticas e os adeptos da “sociedade da terra plana”, com as estratégias e táticas muito bem-sucedidas nos anos 1960 adotadas pelos departamentos de relações públicas das empresas de tabaco. Os autores nos relatam que as empresas de tabaco enfrentaram uma batalha muito difícil de ser vencida junto ao público, a respeito dos primeiros estudos que associavam a incidência de câncer ao tabagismo. A estratégia dos departamentos de relações públicas das empresas de tabaco consistiu em questionar as pesquisas médicas apresentadas, pois os resultados não eram “estatisticamente comprovados”. O argumento colocava em suspensão os efeitos do tabagismo, em função da provisoriedade dos conhecimentos aportados pela ciência até aquele momento. As dúvidas que pairavam sobre a associação entre tabagismo e o câncer eram mantidas pela controvérsia. Tal “atitude cínica” assumida pelas empresas de tabaco resultaram em um conflito direto com a ciência normal daquele período, colocando à prova a comunidade científica, os seus paradigmas e, em última instância, a própria ciência.

Parker e Racz (PARKER, et al., 2019) apontam que os efeitos deste embate contra a ciência foram drasticamente amplificados pelos negacionistas do clima da atualidade. Os negacionistas se valem de uma grande gama de ações conjugadas envolvendo *think tanks* financiados por fundações conservadoras de ultradireita e empresas de petróleo (WITTNEBEN, et al., 2012), que conspiram contra os estados nacionais,

visando manter a apatia e a inércia em favor de um menor envolvimento governamental nos mercados. Somam-se a isto os meios de comunicação, políticos profissionais, parcelas da comunidade científica que recebem as benesses de financiamentos privados para suas pesquisas (como, por exemplo, na indústria de agrotóxicos), além de micro celebridades e *youtubers*, ambos em busca de reconhecimento e ascensão. Todos concorrem para manter o mito: o “mito da mudança climática” (Parker, et al., 2019, p. 2). Todas essas ações procuram emparedar o *establishment* e a ciência convencional, empunhando a bandeira antissistema, “que segundo eles enganam e escondem a verdade para a população em geral” (Parker, et al., 2019, p. 3).

Em uma recente publicação brasileira (THIOLLENT, et al., 2020) os autores analisam o tema da pós-verdade no contexto da gestão e corroboram com a visão de que a pós-verdade está presente e atua ativamente no campo organizacional. No artigo, os autores realizam a aproximação da pós-verdade com a chamada cultura do ‘pop management’. Já que entendem que a disseminação de discursos, ideias e práticas gerenciais com pouca consistência teórica – que são propagadas e consumidas por gerentes, consultores, estudantes e até professores de administração - denotam que um grande setor da gestão já está submerso em práticas comunicacionais da pós-verdade. Eles indicam ainda que algumas práticas gerenciais comuns são enfraquecedoras da importância da verdade – tal como a tênue relação entre *lobby* e corrupção, e entre o blefe e a mentira. Finalizam o artigo apontando que a filosofia tem um papel fundamental na educação gerencial, possibilitando um enfoque crítico que ofereça meios de conscientização e resistência ao fluxo de desinformação da era da pós-verdade.

2. O APORTE FILOSÓFICO DE ALAIN BADIOU SOBRE O CONCEITO DE VERDADE

Nesta seção apresentaremos uma breve discussão teórica dos fenômenos que cercam a pós-verdade, a partir de uma abordagem filosófica que vai ao encontro dos fundamentos desse debate anterior, e que poderá iluminar criticamente algumas alternativas para lidar com o tema.

A pós-verdade está de forma ampliada diretamente vinculada aos nossos pressupostos sobre a verdade e a realidade. Alain Badiou (BADIOU, 2017), destacado filósofo francês contemporâneo, ao perguntar-se sobre o que é o real - propõe uma reflexão bastante original, que dialoga diretamente com a tradição clássica da história da filosofia. Segundo Badiou, o real, tratado também como sinônimo de verdade, afeta a todos como uma espécie de imposição intimidante. Imposição, pois, somos subjugados pelas evidências da realidade empírica, principalmente àquelas derivadas do discurso econômico que reduz a realidade a um conjunto de fatos aparentemente coerentes e interligados. Deriva daí uma imposição do real sobre nós, um “saber alienado na objetividade intimidante”. Ironicamente a ciência econômica que se coloca como uma espécie de ciência-rainha de nossos dias, pretensamente capaz de explicar a realidade, se contradiz diuturnamente na tentativa de prever o futuro, enquanto o real acumula-se como ruína de falácias desconcertantes.

Badiou afirma a incapacidade de diferentes abordagens históricas em tratar o tema da constituição do real. Seja por meio de pensadores racionalistas, que procuravam representar o real através de constructos teóricos derivados de premissas a priori da realidade empírica. Seja por meio do fracasso objetivista apresentado pela economia, no qual o mundo sensível ‘superabunda’ em nós, pois tentamos nos apegar à concretude e às evidências emanadas pelas aparências do real; ou ainda, nas abordagens que recorrem à experiência do sujeito, “a subjetividade como tal, única capaz de experimentar e descrever o que é o encontro com o real” (BADIOU, 2017 p. 14). Mas, também, neste último sentido, o real se mostra impregnado à nossa experiência, apresentando-se como intimidação.

O real é constituído pelo recobrimento de uma aparência que o falseia, denominado pelo autor de semblante. Retratado pelas alegóricas sombras da caverna de Platão (PLATÃO, 1985), ou, também, pela representação teatral de “O doente imaginário”, de Molière (MOLIÈRE, 2003), cujo autor-ator morre em cena. Ao encenar a própria doença do autor-ator, que a representa, a cena teatralizada provoca uma espécie de paradoxo da própria representação, resultante dos jogos de espelhos na qual o real e a sua representação trocam de papéis. Quem morre neste caso? A personagem? O autor-ator? Onde está o real? Está na realidade incontestável da morte do autor-ator ou na realidade encenada? Ou em ambas?

Com esta alegoria Badiou indica a existência da máscara do real, que aparece na teatralização da vida, como recobrimento e falsificação. O paradoxo nos leva a imaginar acerca da impossibilidade da existência do real, pois se todo real é recoberto por sua aparência (sua máscara), a máscara da máscara também nos conduz a uma aporia infinita do conhecimento. Um conhecimento todo e sempre aparente.

Porém, não é isto que nos afirma Badiou. E a partir daí o autor apresenta sua definição do real: “o real é o ponto de impossível da formalização” (BADIOU, 2017 p. 30). Trata-se de um “ponto de pensamento” (BADIOU, 2017 p. 30) que permanece inacessível a toda e qualquer formalização. Badiou recorre à álgebra matemática dos números naturais argumentando que “seja qual for a duração do cálculo finito, sempre encontramos um número finito” (BADIOU, 2017 p. 29). Assim, não existe um último número, mas uma sequência infinita de números. Então, para formalizarmos a finitude do cálculo precisamos, neste caso, considerar a sua infinitude subjacente. E é justamente este impasse (aquilo que é impossível de ser formalizado) que nos permite tocar o real: “o número infinito como impossível é o real da aritmética” (BADIOU, 2017 p. 31).

Pois bem, como desfazer o semblante (a aparência do real) através do ponto de impossível do real (o impasse de sua formalização)? Ou seja, qual é a porta de saída que nos oferece Badiou? Para isto, é muito instrutivo nos remetermos ao contexto histórico das sociedades capitalistas em que vivemos. Estas sociedades recorrem a formas diferentes, mas muito comuns, de teatralização e encenação da própria vida. Apesar disto, e talvez por isto mesmo, recorrentemente as sociedades em todo o mundo revelam alguma sorte de escândalo, que perturba o *script* daquilo que vinha sendo encenado. Conseguimos acessar através do escândalo um pedacinho do real, cuja falha do semblante revelada pelo escândalo permite avançar para além do real teatralizado.

Em nossa sociedade o escândalo geralmente é uma situação de corrupção. Seja lá na França ou aqui no Brasil. E é curioso pensar que a corrupção cause qualquer escândalo, pois a “sociedade está corrompida da cabeça aos pés” (BADIOU, 2017, p. 17). E isto parece ser o normal das sociedades capitalistas. Assim, o escândalo de corrupção frustra em certa medida a narrativa encenada. E ao fazê-lo temos condições de tocar o “ponto de pensamento” do real, que sustenta a dinâmica capitalista da sociedade.

E eis que Badiou (BADIOU, 2017 p. 25) nos pergunta: “qual é a máscara do real? Qual é a máscara do semblante próprio do capitalismo imperial mundial?” O semblante contemporâneo do real das sociedades capitalistas é nada menos do que a própria democracia. Não com isto querendo afirmar que a democracia deve ser substituída por outras formas de regimes políticos totalitários ou tirânicos, mas muito pelo contrário. O uso instrumental e recorrente da democracia liberal nas sociedades capitalistas levou-a ao seu avesso: um extremo de sujeição aos interesses do próprio capital, que constantemente a subordina. Então, a democracia como teatralização da sociedade movida pelo capital não deve se deixar falhar, para que o funcionamento dessa narrativa continue a funcionar.

Por fim, Badiou encerra o seu ensaio lançando outra importante indagação: se o capitalismo é a formalização maior da nossa existência coletiva, então, qual é o seu ponto de impossível (fazendo aqui um paralelo com o exemplo anterior da álgebra matemática)? O impossível do capitalismo é a igualdade. A igualdade no capitalismo “é qualificada como utopia que conduz ao crime, pois é, aparentemente, humanamente impossível de ser realizada” (BADIOU, 2017, p. 35). No entanto, a desigualdade é reivindicada constantemente pelo capitalismo como uma necessidade natural. Assim, nesta sequência de exemplos, temos a título de conclusão desta seção que o semblante da sociedade capitalista é representado pela democracia, que por sua vez tem na igualdade o seu ponto de impossível. Para tocarmos o real da nossa sociedade e sairmos de um mundo teatralizado, deveríamos buscar desfazer a democracia tal qual a conhecemos, substituindo-a por novas formas de ação política em direção à igualdade. Ao invés de continuarmos seguindo as receitas repetidas pelos agentes do liberalismo econômico - FMI, Banco Mundial, OMC etc., em que a igualdade se mantém como ponto de impossível.

Podemos imaginar, então, apesar de não ter sido este o tema diretamente abordado por Badiou, que a pós-verdade opere na fabricação continuada dos recobrimentos do real. Agora não mais como simples simulacro do real, mas num nível mais insidioso, e também mais perigoso para os detentores do capital, ou defensores de uma determinada ideologia, questionando os próprios regimes de verdade instituídos pela sociedade capitalista que conhecemos até então. Ao tentar minar os fundamentos das ciências e da opinião pública dominante, corre-se o risco de comprometer as próprias bases institucionais e ideológicas sob as quais a sociedade capitalista está assentada. Talvez estes sinais evidenciem o esgotamento e a agonia do próprio capitalismo tal qual o conhecemos, reforçando diversas outras evidências afirmadas por destacados pensadores contemporâneos, dentre os quais citamos Streeck (STREECK, 2016 p. 262) e Deutschmann (DEUTSCHMANN, 2012).

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Realizamos uma pesquisa de caráter exploratório com abordagem mista, analisando o volume de produção acadêmica bem como o conteúdo dessas publicações. Utilizamos procedimentos bibliométricos para a coleta e sistematização dos dados. Para tanto, foram utilizadas, em um primeiro momento da pesquisa, as palavras-chave: pós-verdade e *post-truth*. Fizemos uma busca inicial em todas as bases de dados do Portal de Periódicos CAPES, no qual verificamos que a concentração de artigos científicos nacionais, relativos ao tema, e disponíveis nas bases da CAPES, estavam predominantemente concentrados na base DOAJ. Assim, visando manter compatibilidade de parâmetros entre os artigos nacionais e internacionais, utilizamos a base DOAJ como primeira fonte de artigos. Realizamos, ainda, uma busca adicional de artigos na base *Web of Science*. Tais bases são reconhecidas, amplas e indexam periódicos nacionais e internacionais. Durante as buscas empregamos os seguintes filtros: apenas artigos científicos, textos revisados por pares, nos idiomas português ou inglês. Em um segundo momento da pesquisa procuramos cruzar, nos artigos coletados, as palavras-chave pós-verdade e *post-truth* com um segundo grupo de palavras extraídas do aporte teórico proposto por Badiou: gerencialismo (*managerialism*); lobby; corrupção (*corruption*); escândalo (*scandal*); democracia (*democracy*); ideologia (*ideology*); capitalismo (*capitalism*); neoliberalismo (*neoliberalism*); igualdade (*equality*); desigualdade (*inequality*).

O horizonte temporal da pesquisa é longitudinal, desta forma identificamos o início das publicações sobre o tema e sua evolução ao longo do tempo.

Para a coleta de dados, que ocorreu no mês de maio de 2019, adotamos os seguintes passos: a) no portal DOAJ buscamos as palavras-chave exatas em todos os campos, utilizamos os filtros de idioma selecionando apenas artigos em inglês e português; b) no portal *Web of Science* buscamos as palavras-chave exatas em todos os campos, selecionamos resultados com acesso aberto e apenas artigos nos idiomas português e inglês.

Após tais procedimentos, iniciamos a leitura dos títulos para a seleção dos resultados, seguida pela leitura dos resumos - removendo os trabalhos duplicados e aqueles que não se referiam ao tema. Obtivemos, desta forma, uma amostra com o número final de 145 artigos.

Após a seleção da amostra, utilizamos análise estatística descritiva dos dados e a análise de conteúdo.

4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISES DOS RESULTADOS

4.1 Evolução temporal do tema

Observamos que a produção científica utilizando o vocábulo pós-verdade/*post truth* iniciou em 2017. Isto pode ser justificado pelo termo ter sido declarado como a palavra do ano de 2016 pelo dicionário Oxford.

Nesse primeiro ano, a produção nacional foi de apenas um artigo, enquanto a internacional produziu 35 artigos. No ano subsequente, 2018, a produção brasileira cresceu significativamente, chegando a 16 artigos, o mesmo ocorreu com a produção internacional, que dobrou a quantidade de artigos publicados em 2017. Já em 2019, a produção brasileira, até maio, apresentou um artigo, enquanto a internacional 22.

4.2 Países dos autores

Para a análise dos países de autoria consideramos a informação indicada pelos autores nas próprias obras. Em casos de artigos com autores de diversas nacionalidades, foram considerados todos os países indicados.

Observamos que os Estados Unidos são o país com maior número de autores de artigos publicados sobre o tema, seguido por Espanha, Reino Unido, Brasil, Austrália, Romênia, Canadá e França. Países como China, Singapura, Sudão e Índia, mesmo que em menor quantidade, também apresentaram publicação.

É interessante notar que parece haver relação das publicações sobre o tema com autores em países que passam ou passaram por eleições recentemente e/ou que participam ou sofrem impactos diretos do Brexit. Além disso, destaca-se a atenção global ao vocábulo, já que o assunto vem sendo discutido por autores dos continentes africano, americano, asiático, europeu e oceania.

4.3 Frequência das palavras-chave

Nesta seção, analisamos a relação entre as palavras-chave indicadas nos artigos e as suas respectivas frequências.

Dentre os artigos internacionais, evidenciamos as recorrências das seguintes palavras-chave com alta incidência: o próprio vocábulo *Post-truth*, seguido pelos termos em inglês *media*, *news*, *social*, *education* e *information*. Tais recorrências são coerentes com a relação do termo pós-verdade com o de temáticas relacionadas à comunicação - redes sociais, mídias sociais, jornalismo e imprensa – e educação. A estes vocábulos seguem-se: *truth*, *fake*, *policy*, *political*, *science*, *research*, *discourse*, *Trump*, *Brexit*, *development*, *climate*, *analysis*, *democracy*, *populism*, *reading*, *fact-checking* e *management*.

Da mesma forma, analisamos as frequências das palavras-chave nos artigos nacionais. Observamos a recorrência dos vocábulos pós-verdade, público, *fake*, jornalismo, *news* e memes. Ou seja, nos artigos nacionais, assim como nos internacionais, foram ressaltados com proeminência termos relacionados à comunicação e às mídias sociais. Assim como na língua inglesa, encontramos os termos educação, política, ciências, *fact-checking* e checagem. Destacamos que, diferentemente da base de produção internacional, na base nacional, não localizamos as palavras-chave: desenvolvimento, análises, democracia, discurso, pesquisa e gestão.

4.4 Publicação mais citadas

Para apuração da publicação mais citada da amostra, em junho de 2019, fizemos consulta individual do total de artigos no Google Scholar. Com 60 citações, o artigo mais citado de toda a amostra, dos autores Ewen e Russel (SPEED, et al., 2017), aborda os desafios para às políticas de saúde dado o crescimento do chamado populismo da pós-verdade.

4.5 Análise dos artigos, principais resultados e lacunas

Organizamos os artigos em seis campos do conhecimento, reunidos por afinidades, subdividindo-os entre nacionais e internacionais. Na sequência, cada um dos campos é apresentado, expondo as principais temáticas e lacunas identificadas.

a) Ciência e Tecnologia:

Quatorze artigos internacionais trataram de temas como: inteligência artificial, linguagem computacional e pesquisa científica.

Nenhuma das produções nacionais analisadas abordaram temas relacionados a esse campo, sendo esta uma lacuna e oportunidade de pesquisa futura, sobretudo no momento atual em que se espera resultados rápidos da ciência para indicar alternativas para o combate e/ou mitigação da pandemia do vírus COVID-19. Na ausência de um *corpus* de conhecimento científico acerca das origens e formas de mitigação do vírus, disseminam-se diversas teses infundadas cientificamente, como é o caso recente da hidroxicloroquina, apresentada como um tratamento eficaz.

b) Ciências Humanas e Sociais:

Foram 20 artigos internacionais que buscaram compreender o impacto nos subcampos da administração, ciências sociais, economia, filosofia e psicologia.

Na produção nacional, identificamos seis artigos.

c) Comunicação:

Esse foi o campo mais expressivo dentre os seis avaliados, comportando 35 artigos internacionais e 11 nacionais.

A produção brasileira, assim como a internacional se dedicou ao estudo de fenômenos relacionados ao jornalismo, à comunicação visual (memes), à análise do discurso e às redes sociais.

d) Educação:

Dezenove artigos internacionais trataram da temática. Esses artigos tiveram como objetivo estudar fenômenos relacionados aos subcampos das artes, biblioteconomia, pedagogia e educação religiosa.

Na produção nacional, encontrou-se apenas um artigo.

e) Medicina:

Seis artigos da produção internacional estão dedicados ao tema, com destaque aos fenômenos relacionados às pesquisas médicas e à vacinação.

Nenhuma das produções nacionais tratou desse campo, sugerindo outra lacuna a ser explorada em pesquisas futuras.

f) Política:

33 artigos de produção internacional abordaram temas como: crise migratória, *Brexit*, políticas públicas e Donald Trump.

Nenhuma das produções nacionais analisadas trataram especificamente deste campo, sendo esta mais uma lacuna de pesquisa relevante.

4.5.1 Análise das palavras-chave de Badiou

Procuramos neste segundo momento das análises aprofundar nossa pesquisa por meio do cruzamento das palavras-chave pós-verdade e *post-truth*, com as palavras-chave extraídas do aporte teórico proposto por Badiou (2017): *lobby*; corrupção (*corruption*); escândalo (*scandal*); democracia (*democracy*); ideologia (*ideology*); capitalismo (*capitalism*); neoliberalismo (*neoliberalism*); igualdade (*equality*); desigualdade (*inequality*).

Verificamos que nenhum artigo nacional da amostra resultou do cruzamento da palavra-chave pós-verdade simultaneamente com qualquer uma das palavras-chave anteriores. Indicando, assim, uma boa oportunidade para pesquisas futuras nesta incipiente lacuna presente em diferentes campos do conhecimento, tais como a comunicação e a ciência política.

Constatamos, também, em relação aos artigos internacionais da amostra, que nenhum apresentou qualquer relação com as seguintes palavras-chave: *lobby*, *corruption*, *scandal*, *equality* e *inequality*. Porém,

encontramos um promissor achado de pesquisa em 14 artigos internacionais, que apresentaram correspondência entre as palavra-chave *post-truth* com *democracy*, *neoliberalism*, *capitalism* e *ideology*.

Cinco artigos abordaram a pós-verdade a partir do debate em torno da democracia e alguns de seus aspectos: *knowledge democracy* (HOFFMAN, 2018), *algorithmic democracy* (RUAS, et al., 2017) e *liberal democracy* (SPEED, et al., 2017). Estes aspectos são analisados pelos autores em temas que dialogam direta ou indiretamente com o campo da ciência política, em especial com o tema do populismo e, também, com a demagogia política, a legitimidade dos regimes democráticos e a retórica política da pós-verdade. (KAPLANOVA, 2017) (ALEXANDER, 2019)

Speed e Mannion (SPEED, et al., 2017 p. 249), no artigo mais citado em toda a amostra, propuseram uma discussão no campo das políticas públicas para a saúde, anos antes da pandemia do novo Coronavírus, sobre o que descreveram como o “novo populismo pós-verdade” e os desafios para as políticas públicas da saúde. De acordo com os autores, as democracias liberais pluralistas vêm testemunhando uma nova onda de populismo pós-verdade que ataca tanto as elites políticas estabelecidas, quanto as instituições que as apoiam.

Esse novo populismo é sustentado por uma política de pós-verdade que usa as mídias sociais como porta-voz de 'notícias falsas' e 'fatos alternativos' com a intenção de incitar o medo e o ódio ao 'outro' e, assim, ajudar a justificar políticas de saúde discriminatórias para grupos marginalizados. (SPEED, et al., 2017 p. 249)

Já Steve (HOFFMAN, 2018 p. 444) afirma que “[...] estamos lidando com a demagogia política. Como pesquisadores, devemos, portanto, equipar-nos com as ferramentas analíticas e tecnológicas apropriadas, e na maior quantidade possível, para engajamento nesse momento político”. Enquanto para Patricia (KAPLANOVA, 2017) a democracia se sustenta por meio de pilares, sendo a legitimidade um deles. Para a autora, no contexto de políticas de pós-verdade e crise da democracia, está faltando pesquisas que abordem a legitimidade do regime democrático. Segundo ela, partindo-se da abordagem estruturalista, existem nas sociedades três tipos de crises principais: econômica, social e política. Tais crises estão sempre presentes e interconectadas. E, “cada crise cria um déficit e desafio específicos para a democracia. Ao superá-la a estabilidade da democracia é fortalecida, o que torna inevitável uma [crise de] legitimidade”. (KAPLANOVA, 2017 p. 16)

Robin (ALEXANDER, 2019 p. E1) observa que o abismo crescente entre o discurso e os valores apresentados dentro e fora das salas de aula somam-se agora, também, os desafios de uma aliança bastante destrutiva entre a tecnologia digital e a retórica política da pós-verdade. Segundo o autor “o ensino dialógico é, sem dúvida, uma resposta apropriada e promissora, e um ingrediente essencial da educação democrática, mas apenas se for fortalecido pelo envolvimento crítico com quatro imperativos [...]: linguagem, voz, argumento e verdade”.

Os demais artigos da amostra cujas palavras-chave – neoliberalismo (RAMIREZ, 2017), capitalismo (KELLY, et al., 2018) e ideologia (JAQUES, et al., 2019) - resultaram do cruzamento com a pós-verdade,

dialogam, tangencialmente com a abordagem proposta Badiou. Em geral, tratam de questões sobre a verdade e a ciência, numa perspectiva foucaultiana sobre o poder, mobilizado pelo conceito de *parrhêsia* (BURNS, et al., 2018); e, também, sobre aspectos da luta ideológica que invade o campo da ciência em disputa com a hegemonia capitalista (JAQUES, et al., 2019).

Ao encerrar esta seção com a síntese dos debates analisados concluímos que, alusivamente, é como se a sociedade capitalista operada pela democracia liberal não pudesse mais dar conta de ampliar as formas de exploração e subordinação dos trabalhadores pelo capital. Pois os mecanismos de expropriação conhecidos estão próximos de se exaurirem. Neste sentido, tentando operar em um patamar novo, visando o aprofundamento da exploração do trabalho, os novos arranjos capitalistas começam a erodir ainda mais as bases da sociedade anterior. Os novos regimes, baseados na pós-verdade, lançam mão de novas estratégias para fazer avançar ainda mais a exploração do trabalho para o acúmulo do capital. Tais estratégias encontram eco nas camadas historicamente excluídas pelo capitalismo, como nos mostraram, por exemplo, os resultados das eleições de Trump e de presidentes de extrema-direita recém-eleitos em vários países do mundo. Sem acesso à educação formal, a um sistema de saúde pública de qualidade, à moradia, ao transporte público, etc. E, neste sentido, a imposição intimidante da realidade, apresentada como um saber científico dominado por doutos e especialistas e uma sociedade pouquíssimo permeável à sua própria transformação, incapaz de reduzir as suas desigualdades, está em consonância com as expectativas de grupos sociais que sempre viveram às margens do sistema e que aceitam e engrossam as estratégias fabricadas pela pós-verdade.

CONCLUSÃO

Este artigo se propôs a analisar a produção científica, nos idiomas inglês e português, sobre o fenômeno da pós-verdade. Como pano de fundo teórico para fundamentar esta pesquisa partimos de uma análise do léxico do vocábulo pós-verdade e do debate promovido pelo dicionário Oxford no Reino Unido. Procuramos também conhecer o debate mais recente proposto por autores dos *critical management studies*, que nos aproximou do campo dos estudos organizacionais críticos. Aprofundamos o debate teórico sobre o fenômeno incluindo uma abordagem filosófica proposta por Alain Badiou (BADIOU, 2017) que nos possibilitou compreender de forma crítica os fundamentos que operam sobre a verdade e as suas diferentes formas de recobrimento e falsificação da realidade. Badiou ancorou as suas análises teóricas no contexto histórico das sociedades capitalistas, localizando o fenômeno do simulacro do real nas dinâmicas próprias do capitalismo, que mantém a democracia liberal como semblante (falsificação) do próprio sistema, que é produtor de desigualdades infinitas. Apesar dessa falsificação continuada, o capitalismo revela as suas falhas nos recorrentes escândalos de corrupção, que são um dos motores que impulsiona as suas próprias engrenagens.

A partir deste ponto procuramos aproximar a reflexão de Badiou do fenômeno atual da pós-verdade. Em nosso entendimento a pós-verdade é mais uma manifestação do movimento de agonia do

capitalismo, tal qual o conhecemos na atualidade. Ao erodir as bases instituídas da democracia liberal, suas instituições e ideologia, afrontando a ciência normal e a opinião pública dominante, para favorecer os interesses do próprio capital, as sociedades capitalistas colocam em risco as suas formas de existência. Tais estratégias disseminadas pela pós-verdade visam uma aproximação com a imensa legião de trabalhadores e trabalhadoras excluídos e explorados historicamente pelo capitalismo, animados pelo discurso antissistema. Amplas hordas de trabalhadores precarizados aderem a essas estratégias e amplificam os resultados fabricados pelo regime de pós-verdade e suas *fake news*, pois sentem-se acolhidos por um discurso falsificado, porém coerente com os seus sentimentos de exclusão social e econômica.

Após esta breve revisão teórica partimos para realizar o levantamento documental de artigos científicos a partir de pesquisas nas bases de dados DOAJ e *Web of Science*. Após a seleção dos artigos, obteve-se uma amostra final de 145 artigos, que foram utilizados nas análises apresentadas. Procuramos, adicionalmente, identificar lacunas e oportunidades de contribuição sobre o tema.

Como conclusão dos resultados de classificação das publicações analisadas, notamos que o campo do conhecimento que mais pesquisou sobre o assunto em toda a amostra foi o campo da comunicação, com 46 publicações. Destacamos também a seguinte indagação, comum à área de comunicação: como o jornalismo, os discursos nas mídias sociais e a comunicação visual estão inseridas no contexto da pós-verdade? O tema da política foi o segundo mais estudado pela produção internacional, contando com 33 artigos da amostra. Destacamos que não foi identificada nenhuma publicação brasileira neste campo.

Outras oportunidades para a pesquisa nacional que merecem ser sublinhadas são: a reduzida presença de publicações sobre o fenômeno da pós-verdade nos campos da administração, economia e ciências sociais; bem como, a incipiente produção nacional relacionando o tema à educação, que apresentou apenas um artigo, enquanto a produção internacional possui 19 publicações.

Tendo em vista que este artigo se focou nas obras selecionadas no idioma inglês e português, sugere-se que em pesquisas futuras incluam-se outros idiomas. Recomendamos, ainda, a futura continuidade deste estudo, verificando o crescimento e o surgimento de novas temáticas relacionadas às palavras-chave pós-verdade e *post-truth*, assim como aprofundando este debate em cada um dos campos do conhecimento cujos achados de pesquisa se revelaram mais promissores.

REFERÊNCIAS

ALEXANDER, Robin. 2019. Whose discourse? Dialogic Pedagogy for a post-truth world. **Dialogic Pedagogy**. 7, 2019, Vol. 0.

BADIOU, Alain. 2017. **Em busca do real perdido**. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.

BURNS, James P, GREEN, Colin D. and NOLAN, Jaime. 2018. New genealogies and the courage of truth: Toward an ethics of adversarial public educational scholarship and policy activism. **Education Policy Analysis Archives**. 26, 2018, Vol. 0.

- DEUTSCHMANN, Christoph. 2012. **Capitalist Dynamics: A Sociological Interpretation**. 2012.
- HOFFMAN, Steve G. 2018. The Responsibilities and Obligations of STS in a Moment of Post-Truth Demagoguery. **Engaging Science Technology and Society**. 2018, pp. 444-452.
- HOUAISS. 2019. Houaiss. Dicionário Houaiss. [Online] 07 18, 2019. <https://houaiss.uol.com.br>.
- JAQUES, Cecilia, ISLAR, Mine and LORD, Gavin. 2019. Post-Truth: Hegemony on Social Media and Implications for Sustainability Communication. **Sustainability**. 11, 2019, Vol. 7.
- KAPLANOVA, Patricia. 2017. Essay on legitimacy and democracy. **Izzivi Prihodnosti**. 2, 2017, Vol. 1, pp. 16-26.
- KELLY, Ann and MCGOEY, Linsey. 2018. **Facts, power and global evidence: a new empire of truth**. ECONOMY AND SOCIETY. 2018.
- KEYES, Ralph. 2019. ralphkeyes.com. [Online] 07 16, 2019. <https://ralphkeyes.com/book/the-post-truth-era/>.
- MOLIÈRE. 2003. **O doente imaginário**. [trans.] Daniel Fresnot. São Paulo: Ed. Martin Claret, 2003.
- OXFORD. 2019. OXFORD WORD OF THE YEAR 2016. Site Oxford Dictionaries. [Online] Julho 13, 2019. <https://languages.oup.com/word-of-the-year/word-of-the-year-2016>.
- PARKER, Simon and RACZ, Marton. 2019. Affective and effective truths: Rhetoric, normativity and critical management studies. **Organization**. 2019, <https://doi.org/10.1177/1350508419855717>.
- PLATÃO. 1985. A República - Livro VII. Brasília: UnB, 1985. pp. 39-86.
- RAMIREZ, Carmen Hurtado. 2017. Contributions of music education to education for peace: searching for trans-truth in the post-truth era. **Revista Electronica Complutense de Investigacion en Educacion Musical-Reciem**. 2017.
- RUAS, Jose and CAPDEVILA, Arantxa. 2017. Political communication today: challenges and threats. **Communication & society-spain**. 2017.
- SPEED, Ewen and MANNION, Russell. 2017. The Rise of Post-truth Populism in Pluralist Liberal Democracies: Challenges for Health Policy. **International journal of health policy and management**. 2017, Vol. 6, pp. 249-251.
- STREECK, Wolfgang. 2016. **How Will Capitalism End? Essays on a Failing System**. London/New York: Verso, 2016.
- TESICH, Steve. 1992. **A Government of Lies**. [Online] 1992.
- THIOLLENT, Michel Jean Marie and LIMA, Daniella Munhoz da Costa. 2020. A pós-verdade e a gestão: reflexões a partir do exemplo do Brasil. **Sociedade em Debate** (Pelotas). 1, 2020, Vol. 26, pp. 56-71.
- WITTNEBEN, Bettina. B. F, et al. 2012. Climate Change and the Emergence of New Organizational Landscapes. **Organization Studies**. 2012, Vols. 33 - 11, page(s): 1431-1450.

Contribuições dos autores

Thaís Cristina Felipelli Vaquero – participou da proposição, elaboração e redação do artigo; coleta de dados; tabulação e análises; revisão final do texto e padronizações.

René Birochi – participou da redação da fundamentação teórica (Alain Badiou e Critical Management Studies); redação da discussão sobre a crítica ao modelo capitalista; revisão do texto e adição de partes significativas.

Gabriela Gonçalves Silveira Fiates – participou da orientação e avaliação dos procedimentos metodológicos; revisão de dados, texto e adição de partes significativas.
